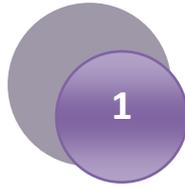


José Antônio Corrêa

**COMO SAIR
VITORIOSO DE UMA
CRISE EXISTENCIAL**

Igreja Batista de Viradouro

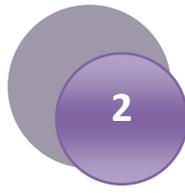




COMO SAIR VITORIOSO DE UMA CRISE EXISTENCIAL

1RS 19

“E deitou-se, e dormiu debaixo do zimbro; e eis que então um anjo o tocou, e lhe disse: Levanta-te, come. E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brasas, e uma botija de água; e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se. E o anjo do Senhor tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e come, porque te será muito longo o caminho ”.



Edição - 2020

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

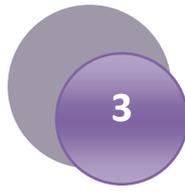
14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa



ÍNDICE

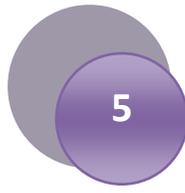
INTRODUÇÃO	004
I. PARA SAIRMOS VITORIOSOS EM UMA CRISE EXISTENCIAL, PRECISAMOS DA ASSISTÊNCIA SOBRENATURAL DE DEUS	008
II. PARA SAIRMOS VITORIOSOS EM UMA CRISE EXISTENCIAL, PRECISAMOS DA PRESENÇA DE DEUS	032
III. PARA SAIRMOS VITORIOSOS EM UMA CRISE EXISTENCIAL, DEVEMOS EXPRESSAR NOSSAS FRUSTRAÇÕES AO SENHOR	61
CONCLUSÃO	081



INTRODUÇÃO

Todos nós sabemos a extensão de uma crise existencial, que em sua fase mais aguda pode nos abater profundamente. Vimos que Elias, embora fosse um dos profetas mais conceituados no Antigo Testamento, quando viveu sua crise, ficou totalmente abalado. Em seus momentos de dor, ele "fugiu", "escondeu", "esgotou-se", "ficou desapontado com Deus e o mundo", e "desejou morrer".

Quantas pessoas em meio a uma crise irão tentar o suicídio, algumas delas com êxito! Há uma estatística de que uma em cada dez tentativas de suicídio, tem êxito! Aqueles que procuram o suicídio se veem num "beco sem

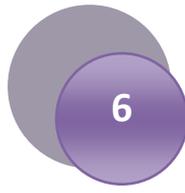


saída", e chegam à conclusão que a melhor solução é morrer!

Lembro-me de uma frase deixada num bilhete por um adolescente que se suicidou: "Preferi morrer, a viver em meio a este inferno em família".

Um dos países com maior índice de suicídio entre jovens e adolescentes é o Japão. Eles buscam o suicídio, principalmente em razão das pressões familiares e escolares.

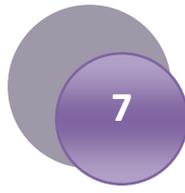
O perfeccionismo japonês aliado à falta de vagas nos cursos superiores impõe sobre os jovens e adolescentes a responsabilidade de serem aprovados nos vestibulares a qualquer custo. Quando reprovados, com medo de dar



desgosto aos pais, muitos deles acabam provocando a própria morte.

Há alguns anos, li uma reportagem na Folha de São Paulo, sobre mortes provocadas por suicídio na cidade de Franca, onde o pano de fundo para essas mortes foi desemprego na cidade que havia atingido níveis muito altos com a falência das fabricas de calçados. No ano de 1998, de janeiro até outubro, ocorreram 19 mortes deste gênero.

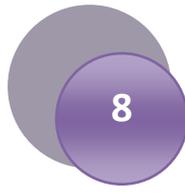
Para que tenhamos uma ideia, no ano de 1993 nessa mesma cidade, haviam ocorrido apenas nove mortes por suicídio, o que demonstrou um aumento 121%, comparando-se estes anos entre si. O que foi que ocasionou este aumento no número de



suicídios? Certamente foi a crise financeira provocada pelo desemprego.

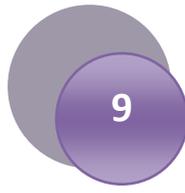
Existem soluções para uma crise existencial? Quando estamos enfrentando momentos de dor, a quem recorreremos? No mesmo texto da Palavra de Deus, onde Elias enfrentou sua crise existencial, encontramos alguns passos para sairmos de uma crise.

Vejamos quais são eles:



**I - PARA SAIRMOS VITORIOSOS
EM UMA CRISE EXISTENCIAL,
PRECISAMOS DA ASSISTÊNCIA
DE DEUS
VS. 5-7**

Quando Elias estava no auge de sua crise, Deus enviou um anjo para que estivesse ao seu lado para assisti-lo – “5 ... e eis que então um anjo o tocou, e lhe disse: Levanta-te, come. 6 E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brasas, e uma botija de água; e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se. 7 E o anjo do Senhor tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e come, porque te será muito longo o caminho”



Temos no texto duas ações empreendidas pelo anjo de Deus enviado a Elias:

a) O Anjo providenciou alimentos. Diante de sua decepção e desapontamento, Elias dormiu sendo depois acordado pelo anjo, que lhe preparara um pão cozido sobre brasas e uma botija de água. O anjo ordenou que ele comesse e bebesse, e Elias fez isso por duas vezes intercaladas pelo sono.

Logo a seguir, o anjo lhe disse que seria muito longo e penoso o seu caminho e por esta razão precisava daquela alimentação. A Escritura nos informa que com a força daquela refeição, ele caminhou quarenta dias até Horebe, o monte de Deus.

É possível que diante de uma crise percamos até mesmo a vontade de comer. É verdade que alguns até comem mais em razão de sua ansiedade. Porém, o mais comum, é o fato de que uma crise sempre vem acompanhada pela perda do apetite. Sabemos que uma pessoa mal alimentada, perde peso, fica frágil, fica vulnerável às doenças, além de outras complicações.

Como servos de Deus, podemos contar com sua assistência e cuidado quando estamos envolvidos em sua obra e entramos em crise existencial e espiritual. Embora Elias estivesse fugindo, decepcionado com Deus e com o mundo, podemos observar que Deus não o abandonou à sua própria sorte, pelo

contrário ordenou a um anjo que viesse lhe assistir e lhe preparasse comida e água.

A comida para Elias lhe foi dada certamente por dois objetivos: Matar sua fome, evitando a fragilidade; e fortalecê-lo em razão da jornada longa que teria de enfrentar.

Quando Jesus enviou seus discípulos para a obra de evangelização, transmitiu instruções a respeito dos seus suprimentos alimentares,

Lc 10.7, "E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa".

Duas coisas podemos destacar neste texto de Lucas:

- Em primeiro lugar, quando Jesus disse para eles que "permanecessem numa mesma casa, comendo e bebendo do que tivessem", não estava ensinando a ociosidade, o abuso do alheio, mas estava mostrando que todo aquele que trabalha na obra em tempo integral, pode viver do sustento da obra.

Por outro lado, temos na Palavra de Deus a instrução de que aquele que abençoa um profeta de Deus, na qualidade de profeta, será abençoado com o mesmo galardão concedido ao profeta. A mesma bênção também se aplica a qualquer ação no

tratamento e cuidado aos homens santos de Deus,

Mt 10.41-42, "41 Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo. 42 E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão".

- Em segundo lugar quando Jesus disse que "digno é o obreiro de seu salário", ele estava se referindo ao fato de que, se alguém trabalha em tempo integral na obra de Deus, não é vergonhoso tirar seu sustento dos recursos da obra!

Esse foi também o ensino de Paulo,

1Tm 5.17-18, "17 Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina; 18 Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário". A expressão "duplicada honra", literalmente significa "salário dobrado".

A figura aqui é a de que, o boi que pisava o trigo na debulha, que era uma prática no comum no beneficiamento desse cereal, não podia ter a sua boca amordaçada, o

impedindo de comer do próprio cereal que estava sendo pisado.

Elias foi suprido em sua necessidade de alimentação pelo anjo enviado por Deus, o que irá também acontecer com aqueles que trabalham na obra de Deus!

b) Observamos ainda no texto inicial, que o anjo também deu direção e orientação a Elias, quando lhe disse: "... será muito longo o teu caminho. E Elias com a força daquela comida caminhou quarenta dias e quarenta noites, vindo a Horebe, o monte de Deus".

Percebemos que Elias estava recebendo instruções para caminhar, até mesmo, sem saber para onde estava indo. Quando

caminhamos pela orientação de Deus, não precisamos nos preocupar com que rumo tomar, pois ele nos dará direção certa e segura.

Foi isso que aconteceu com Abraão, quando Deus queria lhe mostrar a terra da promessa. Abraão saiu sem saber para onde estava indo,

Hb 11.8, "Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia".

A confiança que Abraão tinha no Senhor, fez com que ele caminhasse sem questionamentos, obedecendo

incondicionalmente à ordem de Deus, na certeza de que ele o estava conduzindo pelo melhor caminho.

Exemplo semelhante, podemos observar na vida de Felipe,

At 8.26-27, "26 E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o lado do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta. 27 E levantou-se, e foi...".

Observamos que o Espírito de Deus dá uma ordem e Felipe e ele não questionou. Poderia ele pensar da seguinte maneira: O que vou fazer num lugar desértico, com tantas cidades para evangelizar? Porém, Felipe obedeceu a

instrução do Anjo do Senhor sem questionamentos, estando convicto de que isso era o melhor para sua vida.

Vamos agora ver exemplos bíblicos, com anjos sendo enviados por Deus, para assistirem seus servos:

a) Anjos acampam ao redor daqueles que temem a Deus – “O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra”, Sl 34.7.

Embora a expressão “Anjo do Senhor”, possa se referir ao próprio Deus, como afirmam alguns teólogos, o certo é que Deus envia seus anjos para estarem a nossa volta para nos trazer proteção e cuidado - 11 Porque

aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. 12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra”, Sl 91.11-12.

b) Anjos são espíritos ministradores a favor daqueles que vão herdar a salvação - “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?”, Hb 1.14.

A palavra “ministradores” vem do grego “leitourgikos”, donde temos a palavra “liturgia”, que tem a ver com o serviço dedicado a Deus. O significado da expressão “espíritos ministradores”, tem a ver com o

trabalho dos anjos nos auxiliando em nossa vida e ministério na obra do Senhor!

c) Anjos tiraram Ló e sua família de Sodoma – “15 Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade. 16 Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade”, Gn 19.15-16.

Sabemos pela Palavra de Deus, que Sodoma e Gomorra foram duas cidades antigas condenadas por Deus, em razão de seus pecados e maldades – “Disse mais o

SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito”, Gn 18.20.

Deus, então, resolveu destruir as duas cidades! Porém, antes de destruí-las pelo fogo, ordenou a dois anjos que fossem a Sodoma com o objetivo de tirar Ló de lá. Ló era sobrinho de Abraão, e foi poupado juntamente com sua família, devido à aliança que Abraão tinha com o Senhor. A exceção foi sua mulher, que olhou para trás desobedecendo à ordem de Deus, sendo transformada numa estátua de sal – “Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças”, Gn 19.17; “E a mulher

de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal”, Gn 19.26.

Observamos no texto de Gn 19.15-16 que os anjos enviados por Deus, forçaram a saída de Ló com sua família para não fossem consumidos pelo fogo – “Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade”.

d) Um anjo protegeu Daniel na cova dos leões – “O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum”, Dn 6.22.

Daniel havia sido condenado a morrer esfaqueado e comido por leões, devido a sua fidelidade a Deus por orar três vezes ao dia, contrariando um decreto real de Dario na Babilônia – “o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre”, Dn 6.16.

Porém, Deus fechou a boca dos leões, livrando a Daniel e causando grande impacto no reino de Dario – “O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões”, v.22. A fidelidade de Daniel provocou a maior confissão que um rei pagão poderia fazer acerca de Deus – “... porque ele é o Deus

vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim. Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões”, vs.26.27.

e) Um anjo assistiu Jesus no Getsêmani – “41 Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, 42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua. 43 Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. 44 E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra, Lc 22.41-44.

Jesus estava vivendo o pior momento de sua vida terrena, uma vez que, ele estava na reta final de seu sofrimento e morte, quando teria que suportar a cruz pelos nossos pecados! Ele foi ao Getsêmani para orar, onde não pode contar nem mesmo com a companhia de seus discípulos. Conforme registra Lucas ele “orava mais intensamente” ao ponto de seu suor se tornar em “gotas de sangue caindo sobre a terra”.

Foi nesse momento, que Lucas menciona que “um anjo veio do céu e o confortava”. O verbo “confortar” vem da palavra grega “enischuo”, que significa “fortalecer”, “transmitir força”, “capacitar”, “animar”, “revitalizar”. Jesus sem forças, extenuado, cansado, pronto a ser

entregue e crucificado, foi assistido por um anjo que o encorajava e fortalecia.

f) Um anjo abriu as portas da prisão para os apóstolos – “18 prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública. 19 Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse: 20 Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida”, At 5.18-20.

No presente texto, os apóstolos foram presos pelas autoridades Judaicas, em razão deles estarem pregando a Palavra de Deus, e operando milagres – “16 Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados. 17

Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja, 18 prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública”, v.16.

Porém, ao chegar da noite, Deus enviou um anjo para que abrisse “as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora”. Soltos voltaram ao templo e continuaram a pregação da Palavra de Deus – “Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo”, v.25.

Fato inusitado e que quando os guardas foram buscá-los no cárcere, para apresentá-los às autoridades, não os acharam e deram o seguinte relato: “Achamos o cárcere

fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro”, v.23.

Isso trouxe perplexidade e espanto às autoridades e ao povo – “Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto”, v.24.

g) Um anjo soltou Pedro da prisão – “7 Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos. 8 Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o

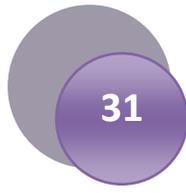
fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me. 9 Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão. 10 Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele”, At 12.7-10.

O capítulo doze de Atos começa falando da prisão de “alguns da igreja” por Herodes, e da morte de Tiago – “fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João”, v.2. Na sequência, Herodes mandou também prender a Pedro, na intenção de matá-lo diante do povo, como fizera com Tiago – “Herodes

estava para apresentá-lo, naquela mesma noite”, v.6.

Porém, mediante a oração incessante da igreja – “mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele”, v.5, Deus enviou um anjo àquela prisão com a missão de libertar Pedro. O anjo o despertou, as correntes que o prendiam se soltaram, e Pedro foi conduzido miraculosamente para fora daquele lugar, e então, conforme relata o texto “o anjo se apartou dele”.

Quando estamos trabalhando para Deus e debaixo de seus cuidados, certamente Deus nos disponibiliza seus anjos, mensageiros para nos assistir, e a nós não faltará os



suprimentos necessários para prosseguirmos
em nossa vida cristã e no trabalho de Deus.

**II - PARA SAIRMOS VITORIOSOS
EM UMA CRISE EXISTENCIAL,
PRECISAMOS DA PRESENÇA DE
DEUS
VS. 5-7**

“7 Voltou segunda vez o anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo. 8 Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus”.

Observe que Elias chegou a Horebe, o monte de Deus, e naquele monte, ele iria ter um

encontro com Deus, que marcaria a sua vida dali para frente!

Quando estamos enfrentando uma crise existencial, necessitamos de uma experiência com Deus. Somente na presença de Deus nossas crises poderão ser, resolvidas, e sem um encontro mais profundo com Deus, certamente iremos naufragar em nosso sofrimento e em nossa vida espiritual!

Davi falando acerca do socorro do Senhor em tempos de crise disse: “Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinhos; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres”, Sl 124.7.

Assim com o pássaro que cai na armadilha do passarinho, e tem a sua liberdade comprometida, assim também acontece conosco quando estamos vivendo em intenso sofrimento. O sofrimento nos aprisiona e o laço precisa ser quebrado! Somente o Senhor pode quebrar esse laço, e nos salvar para novamente desfrutarmos da liberdade!

Vamos analisar alguns textos bíblicos falando de personagens, nos quais a "presença de Deus" foi o alívio e libertação em tempos de dificuldades, quando eles estavam vivendo crises existenciais e de intenso sofrimento:

a) Josué.

Js 7.5-6, "5 E os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e os perseguiram desde a porta até Sebarim, e os feriram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água. 6 Então Josué rasgou as suas vestes, e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do Senhor até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre as suas cabeças".

O presente texto nos mostra Josué sofrendo uma derrota numa batalha contra a cidade de Aí, durante a conquista de Canaã. Na primeira batalha eles haviam alcançado uma grande vitória na conquista de Jericó, quando viram seus altos e fortes muros ruírem pelo poder de Deus – “Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo

ouvido o povo o somido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram”, Js 6.20.

Agora estavam diante da pequena cidade de Ai. Diante do que tinha acontecido anteriormente na tomada de Jericó, os israelitas menosprezaram a cidade de Ai, enviando para a batalha apenas três mil homens – “Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai”, v.4.

Porém devido ao pecado de Acã, que havia pegado para si das coisas consagradas na batalha de Jericó, os três mil homens enviados para conquistar a nova cidade,

foram vergonhosamente derrotados, o que provocou a crise de Josué em nosso texto – “... Josué rasgou as suas vestes, e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do Senhor até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre as suas cabeças”, v.6.

Ao rasgar as suas vestes e se humilhar na presença de Deus naquele momento de grande aflição e crise, o Senhor revelou a Josué que "Israel havia pecado"! Ele usou o recurso de lançar sortes para saber quem havia sido o culpado daquele fracasso, e as sortes recaíram sobre Acã – “...caiu a sorte sobre a tribo de Judá ... caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar a família dos zeraítas, homem por homem, caiu sobre

Zabdi ... fazendo chegar a sua casa, homem por homem, caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá”, vs.17-18.

Acã foi eliminado, juntamente com sua família do meio do povo de Deus. Após Acã e sua família terem sido eliminados, a batalha foi retomada e a vitória estabelecida – “28 Então, Josué pôs fogo a Ai e a reduziu, para sempre, a um montão, a ruínas até ao dia de hoje. 29 Ao rei de Ai, enforcou-o e o deixou no madeiro até à tarde; ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, e o lançaram à porta da cidade, e sobre ele levantaram um montão de pedras, que até hoje permanece. 30 Então, Josué edificou um

altar ao SENHOR, Deus de Israel, no monte Ebal”, Js 8.28-30.

Foi buscando a presença de Deus que Josué pode descobrir a causa de sua derrota, e vencer a afronta de seus inimigos. Em sua intimidade, chorando na presença de Deus, ele recebeu a revelação de tudo o que estava acontecendo!

Fazendo aqui um parêntese, quero dizer que existem muitos "acãs" que trazem crise para o povo de Deus e seus líderes, por esconderem seus pecados. Porém, uma coisa é certa: Ainda que alguém possa esconder seus pecados dos homens, da igreja, ou da sociedade, nunca poderá escondê-los de Deus! Nada pode ficar

encoberto aos seus olhos – “Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido”, Lc 12.2.

Um dos exemplos que nos mostra que Deus sabe o que fazemos às escondidas, é o exemplo de Ananias e Safira, um casal da igreja primitiva que vendeu determinada propriedade para doar o dinheiro na obra de Deus. Eles montaram uma trama para que os apóstolos acreditassem que estavam doando o produto total da venda, quando na verdade, estavam retendo uma parte – “... em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos”, At 5.2.

Porém, o Espírito Santo numa reunião da igreja, revelou a Pedro a trama deles, o que culminou com a morte de Ananias na presença de todos – “4 Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus. 5 Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes”, vs.4-5.

Algum tempo depois, Safira chegou à reunião, sem saber o que tinha acontecido com seu marido! Ela também foi confrontada por Pedro diante da congregação, e teve o mesmo destino de seu marido – “7 Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera. 8

Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto. 9 Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão. 10 No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido”, vs.7-10.

Em resumo esconder pecados traz consequências para a igreja, e para também si mesmo! O Senhor nos conhece e sabe o que estamos fazendo às escondidas – “7 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? 8 Se subo aos

céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; 9 se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, 10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá”, SI 139.7-10.

b) Jesus.

Mt 26.36-38, “36 Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; 37 e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. 38 Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo”.

Tomando novamente o exemplo de Jesus no Getsêmani, observamos que o Senhor estava vivendo uma crise sem precedentes, ao ver a realidade da cruz se aproximando! A Palavra de Deus nos informa que nessa situação ele "... começou a entristecer-se e a angustiar-se".

No texto temos duas palavras merecem destaque: "entristecer" e "angustiar". A primeira palavra vem do termo grego "lupeo", que significa "ser afetado por profunda tristeza", "aflição", "excessiva preocupação"; a segunda vem do termo grego "ademoneo", e tem quase o mesmo sentido – "estar ansioso", "em grande aflição ou angústia", "estar deprimido".

A declaração do próprio Senhor nos revela seu sofrimento angustiante - "A minha alma está profundamente triste até à morte". Mesmo sendo Jesus, o Filho de Deus, não estava isento das crises normais dos seres humanos, pois ao vir a terra ele – "... a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana", Fp 2.7.

Qual foi o motivo da crise enfrentada por Jesus e que lhe exigiu buscar a presença do Pai em "oração a qualquer custo", e até mesmo "suar gotas de sangue"? (Lc 22.44, "E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra"). Com

toda certeza, o Senhor antevendo o momento da cruz, viu quando todos os pecados da humanidade estariam recaindo sobre ele.

Na verdade, Jesus tinha conhecimento de que quando essa carga chegasse, o Pai se afastaria dele. Foi por isso que no momento crucial ele clamou desesperadamente: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?", Mt 27.46.

A única maneira que Jesus encontrou para aliviar seu sofrimento foi ir ao Getsêmani para estar na presença do Pai em oração. Podemos dizer que é muito difícil sair de uma crise sem nos colocarmos na presença de Deus.

Porém, precisamos saber que, embora uma crise possa abalar nossa estrutura, não pode abalar nossa conduta e caráter. Para sermos ouvidos pelo Senhor e gozarmos de uma restauração em sua presença, precisamos estar com nossa vida espiritual em ordem.

No salmo 15, temos alguns princípios que precisamos viver, para sermos bem sucedidos quando buscamos a presença de Deus, para sermos socorridos por ele em meio a nossa crise,

Sl 15.1-5, "1 Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? 2 Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça, e fala a verdade no seu coração. 3 Aquele que não difama com a sua

língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhum opróbrio contra o seu próximo; 4 A cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que jura com dano seu, e contudo não muda. 5 Aquele que não dá o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente. Quem faz isto nunca será abalado":

Vamos ver quais são esses princípios:

a) Praticar a justiça. Uma das definições para a palavra "justiça" é: "aquilo que é eticamente correto". Em outras palavras significa praticar o que é equitativo, leal, bom, justo, correto e íntegro. Significa tratar corretamente de uma questão com o recurso agradável a Deus e ao

homem. É praticar o que é certo – “Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus”, Mq 6.8.

b) Falar a verdade. Falar a verdade em qualquer situação é sempre um desafio a cada um de nós. Quantas vezes nos pegamos mentindo, ou disfarçando a verdade? Paulo aconselhou aos crentes de Éfeso que deixarem a mentira para falarem a verdade – “Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros”, Ef 4.25.

c) Não difamar o próximo. Um dos pecados que mais causa danos à igreja de Deus tem a ver com a calúnia e a difamação. Muitos crentes espalham no seio da igreja inverdades contra irmãos, causando danos à reputação deles. Tais crentes maldosos se esquecem de que um dia teremos que dar contas de tudo o que falamos - 36 Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; 37 porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado”, Mt 12.36.

O escritor de Provérbios afirmou que quem espalha calúnias é “tolo”, “imbecil” – “O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato”. Pv 10.18 diz ainda que

quem espalha “boatos” é perverso e afasta seus melhores amigos – “O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos”, Pv 16.28.

d) Não fazer mal ao próximo. Podemos dizer que a prática do mal é também um pecado que causa enormes danos no meio do povo de Deus. Sabemos que no mundo a maldade impera, e é algo praticamente natural. Porém, não podemos permitir que a maldade se espalhe na igreja. Paulo nos adverte a não permitir que o mal triunfe sobre o bem – “Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”, Rm 12.21.

e) Não apoiar o comportamento do ímpio. A ideia no texto é de reprovar as atitudes

pecaminosas dos ímpios! Não podemos concordar com os erros, e os pecados naquelas pessoas com as quais nos relacionamos.

Paulo falando aos romanos nos afirma que quando alguém aprova os ímpios em suas práticas pecaminosas, se tornam culpados diante de Deus, assim como eles já são culpados – “Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem”, Rm 1.32.

A expressão “são passíveis de morte os que tais coisas praticam”, se aplica não somente aos praticantes do pecado, mas também a

todos que os aprovam e concordam com eles. A morte espiritual é consequência natural dos ímpios – “a alma que pecar, essa morrerá”, Ez 18.4; “...o salário do pecado é a morte”, Rm 6.23.

f) Honrar aqueles que temem ao Senhor. Se por um lado não podemos compactuar com as atitudes e os pecados daqueles que não servem a Deus, por outro lado devemos honrar os verdadeiros filhos de Deus.

Escrevendo aos romanos, Paulo nos aconselhou como devemos tratar nossos irmãos em Cristo com amor, e estimular a honra entre nós - “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”, Rm 12.10.

Posso dizer que somente iremos abrir mão de nossa honra em favor de outros irmãos quando nos esvaziarmos de nosso egoísmo ou egocentrismo. Um dos exemplos de alguém que abriu mão de sua honra foi João Batista, - “É necessário que Ele cresça e que eu diminua”, Jo 3.30.

De acordo com Paulo, “dar honra aos outros, mais do que a si próprio”, somente pode acontecer quando nos tornamos maduros espiritualmente. A maturidade espiritual pode ser vista em nós, quando nos dispomos a “andar a segunda milha”, quando “vencemos o mal com o bem”, ou ainda, quando aprendemos a “orar pelos inimigos”. A maturidade nos leva a “amar cordialmente

com amor fraternal”. Somente os verdadeiros filhos do reino de Deus serão capazes de viver a vida do reino!

Pedro em sua primeira carta também nos exorta tratar a todos indistintamente com a devida honra - “Tratai todos com honra, amai os irmãos, temeí a Deus, honrai o rei”, 1Pe 2.17.

g) Não emprestar dinheiro com juros abusivos, extorsivos. O nome comum dessa prática é “usura”, que em sua definição mais clara, tem a ver com os juros excessivos cobrados por um empréstimo de uma determinada quantia em dinheiro, ou em outros bens.

A usura é um dos pecados mais repulsivos na Palavra de Deus e condenada pelo Senhor – “19 A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa que é costume se emprestar com juros... a teu irmão não emprestarás com juros, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra a qual passas a possuir”, Dt 23.19-20.

Fica claro no presente texto, que quem pratica a usura, perderá a bênção e a proteção de Deus. Por outro lado, quando emprestamos, e não cobrarmos juros extorsivos, nossos empreendimentos serão abençoados por Deus – “te abençoe em todos os teus empreendimentos”.

Voltando à experiência de Elias, vimos ele subiu ao monte para estar com o Senhor e ser curado de sua crise e depressão. Por outro lado, muitos crentes preferem não subir o monte, e acabam não tendo qualquer experiência com o Senhor,

Mt 17.1-5, “1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. 2 E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. 3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. 4 Então, disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias. 5 Falava ele ainda, quando

uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. 6 Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo”.

Podemos observar neste episódio que, enquanto Pedro, Tiago e João estavam no "monte" onde tiveram uma experiência maravilhosa com Deus, em baixo os outros discípulos ficaram a noite toda tentando expulsar o demônio de um moço e não conseguiram,

Mt 17.14-16, “14 E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse: 15 Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático

e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água. 16 Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”.

Poderíamos ter aqui algumas lições:

- Enquanto que no monte a "glória de Deus" é manifesta, no sopé do monte, manifesta-se a "glória de Satanás".
- Enquanto que no monte há "poder de Deus", no sopé do monte há "fragilidade humana".
- Enquanto que no monte há um clima "quero mais", no sopé do monte há um clima de "não aguento mais".



Quando somos assolados por uma crise, devemos subir ao monte de Deus, para recebermos os cuidados e as forças necessárias para vencermos a crise.

**III - PARA SAIRMOS VITORIOSOS
EM UMA CRISE EXISTENCIAL,
DEVEMOS EXPRESSAR NOSSAS
FRUSTRAÇÕES AO SENHOR
VS. 9-14**

Quando estamos enfrentando uma crise, precisamos de um amigo, de um ombro para chorar! Como é bom ter alguém para nos ouvir, e com quem possamos compartilhar nossas frustrações. Qualquer ajuda é muito bem vinda! Na maioria das vezes nossas crises são resolvidas quando expomos para fora nossas decepções, desapontamentos e frustrações.

Olhando para a Palavra de Deus, podemos ver que Deus, ofereceu oportunidade a Elias para desabafar, colocar para fora suas frustrações, e tudo aquilo que o estava incomodando, e que o levava ao aprofundado de seu sofrimento e dor.

Alguns detalhes observados na experiência de Elias e que também tem a ver com a nossa vida em momentos de dor:

a) Colocando as frustrações para fora. Normalmente nos frustramos quando algo que esperávamos não aconteceu. Com isso nossos sentimentos, e emoções ficam abalados. Podemos dizer que isso é muito comum acontecer com qualquer um de nós. Afinal, quem nunca experimentou a decepção

de não conseguir alcançar um objetivo na vida?

Para início, precisamos colocar para fora aquilo que nos incomoda e perturba. Deus inicia a sessão dos desabafos fazendo a Elias a seguinte pergunta: "Que fazes aqui Elias?".

Certamente, esta pergunta tinha o objetivo de fazer Elias falar, abrir seu coração, e expor a enxurrada de seus sentimentos! O tipo de pergunta feita pelo Senhor exigia uma resposta. Era um incentivo para que ele começasse a desabafar, colocando para fora tudo aquilo que o estava incomodando! Quando expomos nossas frustrações, tanto para amigos, como para Deus, tem início o processo de cura!

Um exemplo claro, de uma pergunta que incentiva alguém colocar para fora seus sentimentos, podemos ver no encontro de Jesus com cego Bartimeu - "E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista", Mc 10.51.

Bartimeu vivia uma crise constante em razão de sua cegueira. Jesus lhe proporcionou a oportunidade de falar sobre sua situação, e ao mesmo tempo trouxe-lhe a libertação através de sua cura.

- Através de seu Filho, Deus nos proporcionou os recursos para nos curar de nossos fracassos e frustrações – “14 Tendo,

pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. 15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. 16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”, Hb 4.14-16.

Jesus nos ama e se compadece de nossas fraquezas! Porém para recebermos o alívio e cura, precisamos buscá-lo com toda intensidade e confiança. Quando assim procedemos, recebemos misericórdia e socorro – “Acheguemo-nos, portanto,

confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro”.

O verbo “achegar” vem do termo grego “proserchomai” e significa “chegar perto”, “aproximar-se”, “visitar”. Tem também o sentido de “abordar”. Para sermos curados, devemos nos aproximar de Deus, o buscando através da oração e meditação em sua Palavra, e sermos abordados e confrontados por ele!

- O próprio Espírito Santo, devido a nossa fragilidade, nos ajudará em nossa aproximação a Deus – “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como

convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis”, Rm 8.26.

Observe no texto o verbo “assistir”, que traz o sentido de “trabalhar junto com”, “lutar para obter algo juntamente com”, “ajudar a obter”. Em seu Evangelho, João coloca o Espírito Santo como o “paráclitos” (Jo 15.26), nosso “advogado”, “alguém para estar ao lado”, “alguém que pleiteia a causa diante de um juiz”. Esse é o papel do Espírito Santo – interceder e lutar diante de Deus por nós!

Falando aos romanos, Paulo fala dessa função do Espírito Santo que intercede diante de Deus por nós – “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa

fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis”, Rm 8.26.

Precisamos colocar para fora nossas frustrações, e para isso temos em Deus e em sua Palavra todos os recursos necessários – “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos”, Sl 119.105!

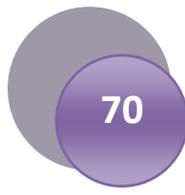
b) Fora de foco. Podemos ver no exemplo de Elias, que em muitas vezes, o que colocamos para fora quando inquiridos, pode não ser o verdadeiro motivo de nossa crise. Observamos que Elias expõe seu desapontamento com seu povo, que

supostamente havia deixado ao Senhor e caído na extrema apostasia.

Porém, Deus contrariando os pensamentos frustrantes de Elias, lhe traz uma informação de que em Israel, ainda havia sete mil homens, cujos joelhos não tinham se dobrado diante de Baal, cedendo aos seus encantos,

1Rs 19.18, "Também deixei ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda a boca que não o beijou".

Muitas vezes, aquilo que nos causa frustração e desconforto, sequer existe. Muitos de nós vivemos de fantasmas do presente e do passado! Buscamos problemas



onde eles não existem, e acabamos por nos sobrecarregar de incômodos inexistentes!

Outras vezes, somos nós mesmos criamos situações que nos levam ao desconforto e sofrimento. Um dos exemplos está relacionado ao que falamos! Quando falamos o que não devíamos falar, normalmente nos metemos em complicações – “O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias”, Pv 21.23.

Falar sem pensar, caluniar, difamar alguém, pode-nos trazer angústias, amargura, e intensos sofrimentos! Quando guardamos nossa língua, ficamos isentos de aflição. O mau uso da língua pode fazer com que percamos as melhores amizades, e ainda

tenhamos que explicar o inexplicável – “O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos”, Pv 16.28.

Não podemos nos esquecer da lei da reciprocidade, e do retorno! Tudo o que semeamos volta para nós! Ao semeamos coisas boas, iremos colher coisas boas! Porém, quando semeamos coisas más, certamente iremos colher a contra partida,

Gl 6.7-8, “7 Não vos enganéis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. 8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna”.

Na sequência desse texto de Gálatas, Paulo conclui dizendo que ao semearmos o bem, certamente haveremos de colher coisas boas: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos”, v.9.

Precisamos focar nosso problema para não perdermos a direção, e vaguearmos e nossos pensamentos. Quando focamos o problema, mais fácil será encontrarmos uma solução para sairmos dele e aliviarmos nossa dor!

c) Decepção com Deus. Também, é possível que Elias estivesse decepcionado com o Senhor, por achar que Ele não o estava

protegendo de uma rainha idólatra e maldosa. Esta frustração é claramente vista no texto,

1Rs 19.10, "Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e só eu fiquei, e buscam a minha vida para me tirarem".

Ele reclama que, embora fosse zeloso por Deus, diferentemente da visão que ele estava tendo dos filhos de Israel, que andavam em desobediência e aprofundados na idolatria, sua vida estava correndo perigo – “só eu fiquei, buscam a minha vida para me tirarem”. Em outras palavras ele disse: “Eu sou o único

que sobrou, e estou ao ponto de ser assassinado!”.

Muitas vezes nos decepcionamos com Deus, achando que ele não se importa conosco, ou que permanece insensível a nossa dor! Esse foi o sentimento de Asafe quando estava vivendo sua crise,

Sl 77.6-10, “6 De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta. 7 Rejeita o Senhor para sempre? Acaso, não torna a ser propício? 8 Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para todas as gerações? 9 Esqueceu-se Deus de ser benigno? Ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias? 10 Então, disse eu: isto é

a minha aflição; mudou-se a destra do Altíssimo”.

Em sua dor e aflição, Asafe pensou que Deus havia retirado dele a sua graça – “cessou... a sua graça”! Ao mesmo tempo admitiu que as promessas de Deus não tinham mais qualquer efeito sobre sua vida – “caducou a sua promessa”. Para ele, Deus ainda havia deixado de ser bondoso e misericordioso – “esqueceu-se Deus de ser benigno... terá ele reprimido as suas misericórdias?”. Tais pensamentos e conjecturas estavam lhe trazendo aflição – “isto é a minha aflição”, e Deus agora, lhe parecia muito distante – “mudou-se a destra do Altíssimo”.

Podemos dizer que o ponto de vista de Asafe não condiz com a realidade, pois na verdade, Deus jamais nos deixará à deriva em nossa dor! Ele é a nossa fortaleza e refúgio quando estamos vivendo os dias maus,

Na 1.7, “O SENHOR é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam”.

Podemos ter a certeza de que Deus está perto de seus filhos, e quando nos dispomos a buscá-lo de todo o nosso coração, ele se dispõe a nos socorrer! Ele atende nossa oração e clamor e nos livra,

Sl 145.18-19, “18 Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o

invocam em verdade. 19 Ele acode à vontade dos que o temem; atende-lhes o clamor e os salva”.

Jr 29.13-14, “13 Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. 14 Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte...”.

Quando nos decepcionamos com Deus, colocamos uma barreira em nosso relacionamento com ele, o que ficará mais difícil a nossa compreensão de que ele é! Somente Deus nos livrará e nos sarará de nosso sofrimento – “Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará”, Os 6.1.

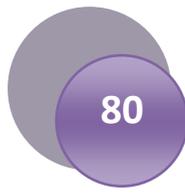
d) Perda do senso de direção. A perda do senso de direção fica clara na pergunta de Deus a Elias - "Que fazes tu aqui, Elias?". Elias, claramente havia perdido a noção do que fazer, e do porque estava naquele lugar! Podemos supor que ele poderia estar no lugar errado, na hora errada, e chorando por nada.

Quantas vezes em meio a nossa dor e sofrimento, perdemos o senso de direção, e saímos caminhando para chegar a lugar nenhum? A falta de senso de direção certamente nos trará complicações, agravando sobremaneira nossa crise.

Para sermos curados, precisamos redirecionar nosso foco para Deus e sua

Palavra! É certo que podemos contar com pessoas amigas que também poderão nos ajudar! Mas Deus precisa ser buscado em primeiro lugar – “Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos”, Sl 18.6.

Observe que Davi num momento de grande angústia invocou ao Senhor, gritando por socorro, e Deus ouviu a sua oração – “do seu templo ouviu a minha voz”. Se nosso foco para cura é Deus, com certeza vamos alcançar a vitória. Simplesmente precisamos lançar sobre ele nossas tribulações – “lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”, 1Pe 5.7.



Precisamos ser conduzidos por Deus para não nos perdermos, e ficarmos a vagueando em nossos sentimentos e dor. Deus sempre será a fonte segura para trilharmos caminhos retos – “Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia”, Sl 25.5.

CONCLUSÃO

Quando não permitimos que o Senhor trate com a nosso sofrimento e dor, nos revoltando contra ele, podemos sofrer as consequências advindas. Vimos que devido a sua instabilidade, Elias teve como consequência o seu ministério interrompido pelo Senhor,

Vs.15.16, "15 E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco; e, chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria. 16 Também a Jeú, filho de Ninsi, ungarás rei de Israel; e também a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meolá, ungarás profeta em teu lugar".

Essas foram as últimas tarefas que Deus deu para Elias, antes dele ser levado aos céus por um redemoinho (2Rs 2.11 – “Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho): Ungir a Hazael, rei sobre a Síria, Ungir a Jeú, rei de Israel, e ungir em seu lugar Eliseu, que dali para a frente seria o continuador de seu ministério!

Se você fosse dono de uma empresa e tivesse empregados, você deixaria em seu quadro de funcionários, alguém que estivesse constantemente em crise? Que vivesse sempre chorando pelos cantos, porque brigou com Deus e o mundo? Alguém que convive com eternos problemas familiares,

financeiros, etc. Certamente que a resposta seria "não".

Deus também não tolera em sua obra os resmungões, os murmuradores, os preguiçosos, os eternos problemáticos, os acusadores crônicos e outros insatisfeitos com tudo. Para que sejamos úteis para Deus, precisamos permitir que Ele trate nossas crises, sarando nossas mágoas, tristezas, amarguras.